

A trajetória da Arquivologia é bastante longa, se considerarmos a história dos arquivos e, recente, se focalizarmos sua inserção e consolidação no conhecimento científico contemporâneo. As diversas abordagens que contemplam seu objeto, seus métodos e princípios são estudadas em diferentes países e a interlocução entre teoria e prática profissional vem se dando de forma produtiva, com a chegada de uma nova geração de arquivistas ao mundo do trabalho.

Este número da Revista Ibero-americana de Ciência da Informação apresenta resultados de algumas pesquisas e reflexões acerca dos fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Arquivologia, contribuindo para a crescente dinâmica de discussões e produção intelectual, em curso no cenário arquivístico nacional e internacional.

O professor Miguel Ángel Rendón Rojas, da Universidade do México, investiga o campo informativo documental e os valores que o perpassam, considerando a transversalidade de elementos, tais como instituições e profissionais, em diferentes épocas da história da humanidade. Seu artigo descreve as qualidades, intenções e valores daqueles que se encarregaram da atividade informativa documental ao longo do tempo – de escribas a gestores da informação – e mostra como essa atividade evolui de um modelo centrado na conservação dos documentos para um modelo que prioriza o acesso à informação, sem que isso represente um rompimento paradigmático.

A professora Maria Teresa Navarro de Britto Matos, da Universidade Federal da Bahia, traça a evolução dos arquivos públicos e do conhecimento em Arquivologia no decorrer do tempo, delineando a epistemologia arquivística. Seu artigo demonstra a importância dessas instituições e suas formas de se organizar, reconhecidas como decisivas para a produção, renovação e transformação do conhecimento arquivístico.

O trabalho do professor Welder Antônio Silva em parceria com o aluno do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Victor Schreiber Cromack (*in memoriam*), revisita os conceitos de *arquivo*, na literatura arquivística brasileira. Os autores apresentam diferentes abordagens conjunturais e contextuais desses conceitos através do tempo, considerando a variedade de elementos que os circunda: conteúdo, continente, pessoal, gestão e serviços arquivísticos.

A arquivista Camila Daniela Lima de Souza Gomes, recentemente graduada na Universidade de Brasília, compartilha os resultados do seu projeto de iniciação científica, voltado para o estudo do Princípio da Proveniência segundo a literatura arquivística nacional e internacional. Sua análise do histórico e das origens, das definições e da importância desse princípio para a Arquivologia permite visualizar suas diversas abordagens teóricas e aplicações em vários países, inclusive no Brasil.

O artigo da arquivista Mariana Lousada da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília), por sua vez, discorre sobre a descrição arquivística, na conjunção do contexto da atividade e do sistema de informação, na organização e criação de documentos. Considerando o conceito de *fundo* e o Princípio da Proveniência numa perspectiva intelectual e diante dos desafios de uma abordagem pós-moderna que perpassa a Arquivologia contemporânea, procura compreender o papel do arquivista na produção documental, ou seja, na complexa teia de relações entre o documento e seu contexto.

Natália Bolfarini Tognoli, também arquivista formada pela UNESP, analisa epistemologicamente a evolução do conceito de *avaliação documental* e suas interferências na

construção da memória social e individual, bem como na formação do patrimônio arquivístico. Amparada na concepção da avaliação funcional canadense, focaliza os conceitos de *proveniência*, *avaliação* e *macroavaliação* e reflete sobre o envolvimento do arquivista com o seu trabalho.

Por fim, o trabalho do professor Eliezer Pires da Silva, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, apresenta-nos o cenário e os processos que possibilitaram a organização coletiva dos arquivistas na década de 1970, em torno do movimento associativo. O texto evidencia a importância da Associação dos Arquivistas Brasileiros na institucionalização da Arquivologia no Brasil e na profissionalização do arquivista, a partir da implantação dos cursos de graduação.

Podemos observar, portanto, que os artigos reunidos neste volume voltam-se para questões centrais da Arquivologia, provocando novas reflexões em torno de conceitos, princípios e práticas que acabam por delinear uma disciplina em constante movimento. As diferentes abordagens apresentadas permitem-nos conhecer um pouco mais da complexa trajetória dos arquivos, dos arquivistas e da Arquivologia diante dos múltiplos desafios que caracterizam cada época e que acabam por conferir identidade ao objeto de estudo, aos profissionais e à disciplina, respectivamente.

Entre os desafios presentes na contemporaneidade está, sem dúvida, o aprofundamento dos estudos e o desenvolvimento de mais pesquisas na área, desafio aceito pelos nossos colegas-autores que, agora, compartilham seus resultados com toda a comunidade arquivística.

Angélica Alves da Cunha Marques

angelicacunha@unb.br

Eliane Braga de Oliveira

elianebo@unb.br

Organizadoras do número

Nota do Editor

Este número da Revista Ibero-americana de Ciência da Informação contou com a relevante contribuição das professoras Angélica Alves da Cunha Marques e Eliane Braga de Oliveira e do professor Welder Antônio Silva, como avaliadores dos artigos publicados.